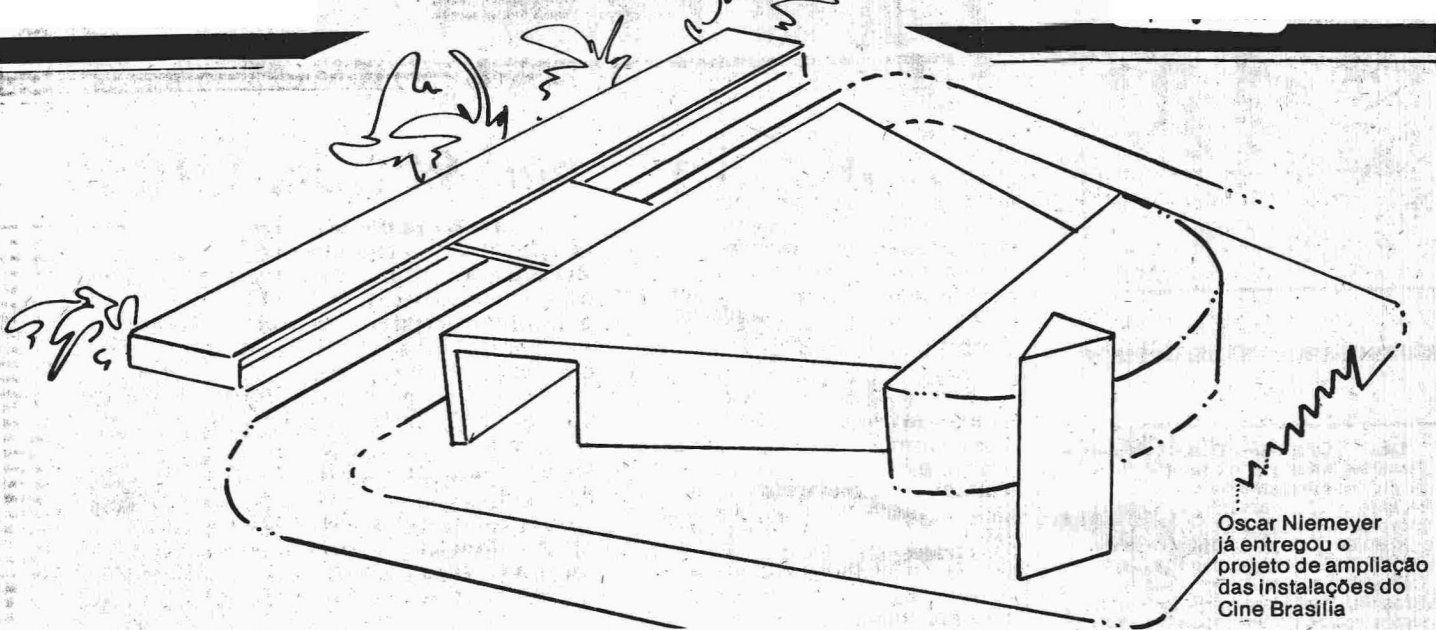




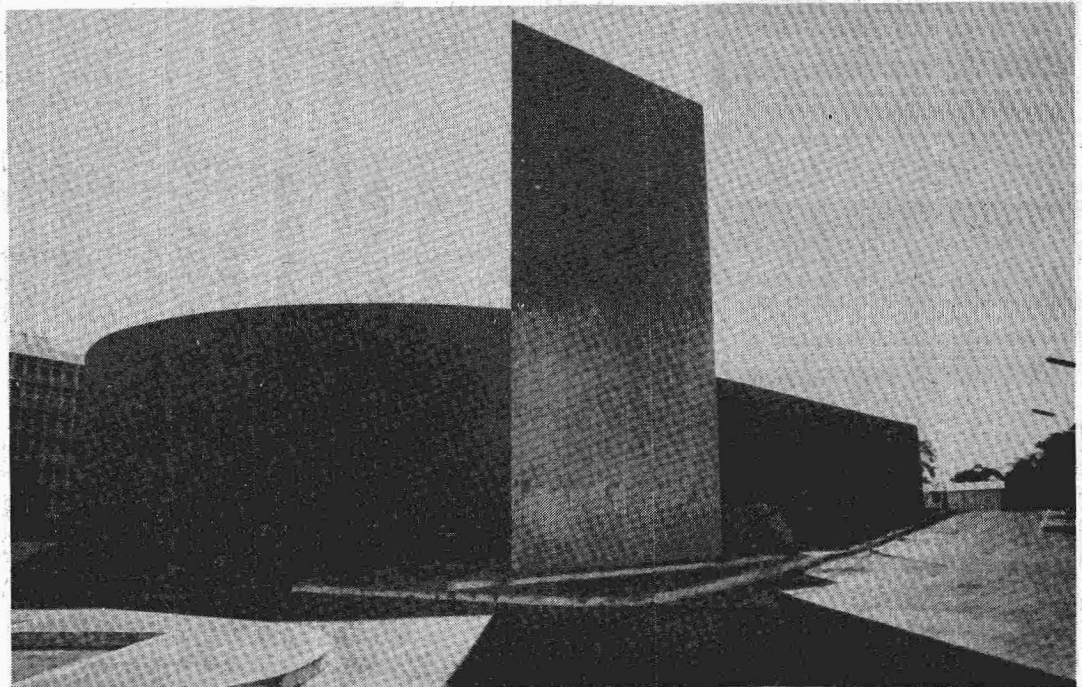
PASSAGEM DAS ARTES

Cinema ganha lojas culturais

O Cine Brasília vai aparelhar-se a rigor, em breve. Esta semana, o Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente aprovou a sugestão do conselheiro e jornalista Márcio Cotrim para equipar o espaço à frente do Cine Brasília com uma cadeia de "lojas culturais", destinadas a dinamizar aquele ponto, de forma que os frequentadores do cinema possam ter acesso a livrarias, lojas de vídeo, galeria de arte, música e artesanato, tão logo saiam das sessões programadas. Assim, o Cine Brasília ganharia um charme mais adequado ainda às suas funções de melhor atender o público brasiliense. A idéia de Márcio Cotrim foi lançada em janeiro deste ano e recebeu imediato apoio de toda a comunidade artística da cidade.

Para o programador do Cine Brasília, José Damata, idéia melhor não poderia haver. "Eu queria que as obras já tivessem começado", diz ele entusiasmado. Uma coisa é certa: a frequência ao Cine Brasília seria redobrada e a sala poderia se firmar mais ainda como a melhor casa de programação cinematográfica da cidade — justamente por fugir ao modelo do mercado e criar opções alternativas. Unindo o útil ao agradável, o público teria ainda como marcar encontros e bate-papos num barzinho de estilo a ser criado na mesma continuidade das lojas.

"Os cinemas do ParkShop-



ping deram certo por causa da constante afluência do consumidor e só a instalação do ar condicionado fez o público aumentar 50%. As lojinhas culturais vão trazer mais gente e sem sacrificar o bom estacionamento do Brasília", diz Damata.

Pelo projeto, já desenhado por Oscar Niemeyer e plenamente harmonioso com o belo edifício do Cine Brasília, são doze lojas a serem abertas, depois de licitação divulgada

pelo GDF. Para Márcio Cotrim, o barzinho dará um ar cosmopolita ao local, sem ter aquele espírito "fast-food", mas dentro de um clima mais para o sofisticado e intimista. Segundo o autor da idéia, o conjunto de lojinhas poderia se chamar Centro Comercial Cultural, mas talvez fosse mais apropriado um nome elegante: Galeria do Cinema, Passagem das Artes ou Travessia. O próprio Márcio Cotrim está estudando um nome

que também corresponda à simpatia do projeto, pois certamente as lojinhas terão o que há de melhor em matéria de livreria cultural, videoteca, discoteca e artes plásticas.

Resta esperar o início das obras, logo que o governo der sinal verde. O brasiliense, então, terá naquele espaço da 106/107 Sul um conjunto completo de atrações, em que o cinema, evidentemente, será a estrela (C.A.).